



O DIÁRIO DE BORDO COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE REGISTRO, ESTUDO E ACOMPANHAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aline Maria Souza Silva¹
Gleivan Holanda Pinheiro²
Dione Aparecida Borges Maganha³
Sandra Regina Cassol Carbello⁴

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo refletir sobre a importância do registro da prática pedagógica para o processo de formação docente através do uso do Diário de Bordo. Trata-se de um recurso pedagógico de registro, estudo e acompanhamento das atividades desenvolvidas no Programa Residência Pedagógica -PRP, sistematicamente utilizado pelos residentes para registro das sínteses dos encontros do programa, bem como questionamentos levantados, os aprendizados e as reflexões sobre a prática pedagógica.

O PRP/Pedagogia - UEM é um programa realizado em parceria com escolas públicas da educação básica proporcionando uma experiência de formação inicial de professores. A escola-campo, na qual realizamos as atividades do Programa Residência Pedagógica, é a Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures - Ensino Fundamental, ela também oferta o ensino integral não obrigatório, trabalhando com um total de 249 alunos no período da manhã, e 152 alunos no período vespertino.

O uso do Diário de bordo nos faz refletir sobre nossa prática pedagógica, ver o nosso caminho escolhido, as dificuldades e anseios, os questionamentos e principalmente, a partir destes registros e conversas, pensar e planejar um fazer pedagógico coerente, com sentido e significado para os alunos e para o professor. Nesse sentido, Ostetto (2017, p.16) afirma:

Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá- UEM, ra109644@uem.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá- UEM, ra109646@uem.br;

³Preceptora do PRP e professora orientadora da Escola Municipal Diderot Alves da Rocha Loures - Ensino Fundamental, dionemaganha@gmail.com;

⁴ Professora orientadora do PRP; Departamento de Fundamentos da Educação- DFE/UEM; Universidade Estadual de Maringá- UEM, srccarbello@uem.br.



o projetado e o concretizado. Sobretudo: ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria.

Como podemos ver, os registros são importantes para a prática pedagógica e devem ser considerados no dia a dia do professor, à medida que nós, futuros professores, compreendemos esse recurso, podemos usá-lo direcionando nosso trabalho para registrar as atividades práticas e ao cotidiano dos alunos, tornando o diário uma ferramenta não só de planejamento e condução, mas de reflexão sobre o saber escolar.

No PRP/Pedagogia recorreremos ao uso desse instrumento pedagógico para registrar nosso percurso no decorrer do Programa. Por orientação da coordenação, organizamos nosso Diário de bordo com os registros das atividades que são desenvolvidas na escola-campo e, também, dos encontros na Universidade. Registramos nossa rotina de trabalho, nossas reflexões, aprendizados, ideias novas, projetos realizados, planejamento e realização de intervenções e regências. Como estamos em tempos de Pandemia de Covid-19, todas as atividades são realizadas de maneira virtual e os registros tornam-se um documento importante.

Para Amorim, Castro e Silva (2021) o educador francês Célestin Freinet (1896–1966) foi um dos primeiros educadores que utilizou os registros como recurso pedagógico. Ele revolucionou ao usar o formato de registros, que é uma construção deixada pela humanidade, preenchido de sentido, aliado a uma prática pedagógica. Esse trabalho é reconhecido pela construção de uma nova pedagogia que buscava romper com as barreiras da sala de aula e pretendia ter uma educação harmônica entre professor e os alunos, onde o trabalho pedagógico fosse um espaço para discutir sobre o conhecimento e os próprios problemas do cotidiano.

Na Pedagogia Freinetiana, como foi denominada, é garantida a livre expressão, com desenvolvimento da ferramenta o “Livro da Vida” que foi um dos maiores marcos do autor. O Livro da Vida é um diário usado na sala de aula, através dele o aluno pode se expressar, por meio de seus sentimentos em forma de escritas, desenhos ou colagens. Segundo Souza (1996, p. 8), “o livro da vida é um meio de incentivar na criança o gosto e o desejo de escrever, uma vez que nele está expresso o que ela disse, fez, viveu e compreendeu”.

O “Livro da Vida” proposto por Freinet e o “Diário de Bordo” que utilizamos no PRP podem ser instrumentos de registros que o aluno e o professor podem usar para a organização de seus estudos e registros de percursos, além de proporcionar um diálogo intrapessoal. Podem ser registradas as reflexões, os aprendizados, as questões levantadas e os



conhecimentos estudados. O professor pode desenvolver como prática pedagógica, a elaboração do “Plano de trabalho” junto com o aluno e a organização do Livro da Vida ou do Diário de Bordo, juntos registram as ações, as reflexões, os questionamentos, as trocas, fortalecendo laços que proporcionam um maior entendimento e envolvimento no âmbito escolar. De acordo com Amorim, Castro e Silva (2012, p.10) “O plano de trabalho se configura na proposta educativa Freinetiana como um planejamento feito entre educador e educandos no qual continha o encaminhamento das aulas buscando sempre a melhor maneira de realizá-las”. O trabalho com os instrumentos de registro são fundamentais nesta perspectiva pedagógica.

Warschauer (1993, p.01) compreende os registros: “[...] como instrumento para a construção do humano, pois eles deixam marcas do vivido, das reflexões sobre elas, e abrem-se, indefinidamente, para novas possibilidades de retomada e atribuição de sentidos”. Segundo a autora, para Freinet, as necessidades levavam aos registros, que por sua vez, ajudam a resolver os problemas de cada contexto, o próprio registro se torna uma metodologia para o professor. (WARSCHAUER, 1993). Assim, o Diário de um professor pode ser um instrumento prático e seguro para organizar o trabalho pedagógico e contribuir na sua formação e no acompanhamento dos alunos.

Para registrar as experiências vividas no dia a dia, podemos recorrer às fotografias, aos ensaios, às situações compartilhadas, aos desenhos e pinturas, aos textos criados pelas crianças, entre outras possibilidades (OSTETTO, 2017). Podemos organizar esses registros no Diário de Bordo ou na produção do Livro da Vida, buscando conhecer os fundamentos teóricos e a metodologia Freinetiana que promove a livre expressão de cada um, trazendo uma diversidade de ações positivas dentro da sala de aula.

O uso desse instrumento de trabalho permite conduzir uma prática a partir dos saberes dos alunos, considerando suas experiências vividas nos diferentes espaços e situações sociais, porém somos nós, que vamos trabalhar, reflexivamente, o saber sistematizado, o conhecimento científico para que os alunos pensem, analisem e reflitam os seus conhecimentos empíricos e imediatos que foram tomados como ponto de partida. (GALUCH; SFORNI, 2006). Para conduzir esse processo os instrumentos de registros, estudo e acompanhamento, como o Diário de bordo do docente, são fundamentais.

O professor pode utilizar os registros de diferentes formas: no final do ano como memória da turma; fazendo uma exposição onde inclui a participação do aluno; trabalhando a livre expressão de cada um e a cooperatividade que são dois instrumentos importantes para Freinet. “[...] Esse registro vai-se constituindo ao longo do ano como um diário da classe



ilustrado com desenhos, fotografias, relatos, depoimentos, os quais passam a fazer parte da memória do grupo.” (BARRO; SILVA e RAIZER, 2017, p. 56). O registro é necessário no cotidiano escolar do educando, ele possibilita o reconhecimento de se autoexpressar no formato que se sentir mais confortável, para isso é necessário que o educador esteja presente contribuindo no aprendizado dessa pessoa.

Os registros têm grande influência na formação do educando como já mencionado nesse trabalho. Entretanto, eles também podem ser incorporados como instrumentos de reflexão para os docentes no ambiente escolar. Os professores podem utilizar “O Diário de Bordo” como estratégia de memória, através de registros importantes, podendo ser utilizado posteriormente na elaboração de planejamentos e relatórios individuais. Segundo Ostetto (2017, p.80) “[...] esse fazer aguça o olhar investigativo do professor, coloca-o como um sujeito da etnografia e desafia-o a estranhar o familiar e torna familiar o que é ou parece ser estranho”.

Outro meio de promover a reflexão através do uso do Diário de bordo é a possibilidade da leitura em grupo. Após os registros, essas leituras compõem a teia de significados daquele grupo, que vai se firmar em uma rotina de encontros, justamente para ler, pensar, dialogar e ouvir os outros pontos de vista dos integrantes do grupo (WARSCHAUER, 1997). É necessário criar estratégias a partir dos registros que devem ser feitos com dedicação e disciplina.

Quando os professores aderem aos registros como prática docente, a escrita passa por constantes transformações. Por meio dos apontamentos dos educadores em formação pode-se notar, que de início era um texto superficial com poucas informações, e com o passar do tempo os registros e aquisição da prática começam a criar formas, ganhar vida e com mais riquezas de detalhes. Warschauer (1997) em artigo dedicado às escritas escolares, ressalta a importância do registro, de ter um caderno, no qual, inicialmente relatava o que gostava e não gostava e que depois essa prática foi ao longo de sua vida escolar, chegando a fase adulta. “[...]Tenho até hoje aquele caderno e os que se seguiram, onde não só me permitia escrever, como o fazia com prazer. Aquele era o meu espaço, onde vivia a permissão de dizer o que pensava” (WARSCHAUER, 1997, p. 1). Para a professora o processo e comprometimento com os registros deram destaque na sua vida acadêmica como aluna e professora.

É possível ressignificar as experiências na vida escolar, e com isso, transformar-nos e crescer como pessoas. Nesse processo o trabalho de um bom professor é fundamental. Ao estimular o aluno a ter plena expressão, seja na oralidade ou na escrita, por meio da elaboração do diário de bordo, o professor fortalecerá a sua formação e sua segurança e



contribuirá no aprendizado em seu próprio caminho através da apropriação da linguagem escrita para seus registros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola, além da utilização dos instrumentos simbólicos, como a linguagem que vai fazer a mediação entre professor e aluno, temos também os instrumentos materiais que são os que estão ligados à atividade prática. (SFORNI; GALUCH, 2006). É justamente entre esses instrumentos que estão o livro didático, as atividades do planejamento e de registro e acompanhamento como o "diário de bordo" que pode e deve ser utilizado como ferramenta de apoio pedagógico e de exercício da escrita do aluno e do professor. O diário de bordo deve ser adaptado à realidade do professor, à sua prática pedagógica, ao contexto das escolas e principalmente para atender as necessidades do aluno de expressão pessoal e estímulo à escrita.

Nas palavras de Sforni e Galuch: “Para que os alunos falem e se posicionem a respeito de problemas do mundo atual é preciso que os conheçam com profundidade e sem preconceitos; que compreendam, sobretudo, as relações de trabalho implicadas” (SFORNI; GALUCH, 2006, p. 7). O Diário de bordo pode ser utilizado como um instrumento de trabalho e estudos para se posicionarem, através da escrita a respeito do mundo ou dos problemas da sua comunidade e entender que essas relações influenciam no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Diário de Bordo pode ser usado como recurso educativo e pedagógico fundamental para alunos e professores. Ele pode proporcionar momentos de produção de conhecimentos, reflexões e aprendizados. Aprendemos com Freinet que é importante que os alunos se sintam seguros para se expressarem livremente. A partir desses registros, organizamos o plano de trabalho e os percursos de aprendizados. Utilizando o Livro da Vida ou Diário de Bordo, na sala de aula, como instrumento pedagógico, é possível registrar o desenvolvimento do indivíduo e seus aprendizados, entre eles: o aumento do vocabulário, o desenvolvimento da escrita, a autonomia e expansão da memória de fatos ocorridos, marcados através de seus próprios registros.

Portanto, concluímos esse texto afirmando, com base nas leituras realizadas e na experiência vivida no PRP que a ferramenta “Diário de bordo” deve ser adaptada e amplamente utilizada nos diversos contextos escolares, auxiliando os professores e alunos no



processo de ensino-aprendizagem, no exercício de autonomia, na sua escrita acadêmica e escolar.

Palavras-chave: Diário de bordo – Organização docente – Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Giovana Carla Cardoso; CASTRO, Alexandra Maia Nolasco de; SILVA, Micaela Ferreira dos Santos. Teorias e Práticas Pedagógicas de Célestin Freinet e Paulo Freire. *In: Fórum Internacional de Pedagogia*, IV, 2012, Parnaíba-PI: (Anais)... Campina Grande, Realize Editora, 2012. p. 1 - p. 13.

BARROS, F. C. O. M. de; SILVA, G. F.; RAIZER, C. M. As implicações pedagógicas de Freinet para a educação infantil: das técnicas ao registro. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 51–59, 2017. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1336>> . Acesso em: 06 out. 2021.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Papyrus Editora, 2017.

WARSCHAUER, Cecília. A Roda e o Registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. **Ensino Em Re-Vista**. Acessado em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7803>

SOUZA, Djanira Brasilino de. A pedagogia Freinet nas séries iniciais do 1o grau: algumas sugestões de organização do trabalho pedagógico. **Caderno n. 3**, Natal: EDUFRRN, 1996.

SFORNI, M. S. F.; GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. Conteúdos Escolares e Desenvolvimento Humano: Qual a unidade? **Comunicações**. Piracicaba, ano 13, 2006, p. 150-158.